

Sobretudo, não cobres o imposto do reconhecimento a quem conduzas a migalha de teu consolo, entendendo que o Erário Divino nunca te reclamou gratidão pela assistência contínua com que te assegura a bênção da própria marcha.

*

Não olvides, assim, que o Universo é o eterno “doar-se de Nosso Pai” e, que cerceando a corrente divina do amor em seu fluxo infatigável, a pretexto de atender nossos inferiores caprichos, nada mais fazemos que impor ao organismo excelso da vida a cristalização de nossa própria sombra, fugindo à glória da luz e decretando para nós mesmos longos períodos de reajuste no vale tenebroso da purgação e da morte.

Emmanuel

NOSSAS OBRAS

Nossas obras são os sinais que endereçamos ao mundo que nos cerca.

Por elas, criamos, no círculo em que vivemos, pensamentos, palavras e ações que, por força da Lei, reagem sobre nós, deprimindo-nos ou levantando-nos, iluminando-nos o coração ou obscurecendo-nos a mente, segundo o bem ou o mal em que se estruturam.

*

Não te esqueças de que a nossa trajetória, entre as criaturas, fala silenciosamente por nosso espírito.

*

Não é preciso que a nossa língua se desarticule na exposição desvairada do sofrimento, para recebermos a cooperação dos nossos vizinhos, porque se a nossa plantação de simpatia e trabalho está bem tratada, a assistência espontânea do próximo vem, de imediato, ao nosso encontro.

*

Por outro lado, não é necessário o nosso mergulho nas alegações brilhantes do desculpismo, para inocentar-nos à frente dos outros, porque, se as nossas obras não são recomendáveis, a própria vida, na pessoa dos nossos semelhantes, nos relega a transitório abandono, a fim de que, na conseqüência purgatorial de nossos próprios erros, venhamos a curtir a provação amarga

que nos restaurará o equilíbrio à maneira de remédio precioso e salutar.

*

Não olvides que os nossos atos são as legítimas expressões do idioma pessoal, no campo do mundo.

*

Faze o bem e a luz sorrirá com a tua alegria.

*

Faze o mal e a dor chorará com as tuas lágrimas.

*

Disse Jesus: - “Pelos frutos conhecereis...” e, consoante os princípios que nos regem a luta, as nossas próprias obras falarão por nós, à frente da Humanidade, decretando a nossa ascensão ou a nossa queda, nossa bem-aventurança ou nossa aflição.